

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DE SUAS COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

Data de submissão: 09/06/2023

Data de aceite: 01/08/2023

Mariane Alves Corrêa Bittencourt

Universidade Federal Fluminense,
Mestrado Profissional em Ensino na
Saúde. Niterói – Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0001-6589-1885

Helen Campos Ferreira

Universidade Federal Fluminense,
Mestrado Profissional em Ensino na
Saúde. Niterói – Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0001-6383-5839

Jessyka Dayanne Alves de Moura dos Santos

Universidade Federal Fluminense,
Mestrado Profissional em Ensino na
Saúde. Niterói – Rio de Janeiro
orcid.org/0000-002-8417-8214

Rodrigo Rocha de Souza

Universidade Federal Fluminense,
Mestrado Profissional em Ensino na
Saúde. Niterói – Rio de Janeiro
orcid.org/0000-0002-9399-8046

RESUMO: O uso, o abuso de álcool e outras drogas durante a gestação constitui um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes na gestação. Tal fato apresenta significativa relevância e tem gerado preocupações em diversas esferas sociais, já que o uso

dessas substâncias, na gravidez, acarreta riscos e consequências potencialmente graves para a saúde materna e fetal. Objetiva-se analisar a percepção dos profissionais de saúde mental acerca de suas competências adquiridas durante a formação acadêmica e por meio de suas vivências profissionais. Trata-se de um estudo de caso, descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e drogas (CAPS AD) do município de Nova Friburgo/RJ no qual sete profissionais da equipe multiprofissional foram entrevistados e seus depoimentos constituíram evidências temáticas. Assim, os resultados apontam que: a abordagem acerca deste assunto, durante a formação acadêmica, foi superficial; que não tiveram oportunidade de aquisição de habilidades e atitudes para atuação junto a este público e, que buscam aprender em suas vivências profissionais. Destacaram competências importantes para assistência à essas gestantes: a empatia, a escuta acolhedora e a comunicação, o acolhimento, a interlocução com as redes de saúde e individualização do cuidado. Conclui-se haver necessidade de investimento no preparo dos profissionais de saúde, ainda

em sua formação acadêmica, acerca do fenômeno do uso de álcool e outras drogas, sobretudo durante a gestação além de formação pedagógica para formação de outros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: “Conhecimento”; “Ensino de enfermagem”; “Gestantes”; “Usuários de drogas”.

ABSTRACT: The use and abuse of alcohol and other drugs during pregnancy is one of the most frequent psychiatric disorders in pregnancy. This fact has significant relevance and has generated concern in various social spheres, since the use of these substances during pregnancy carries risks and potentially serious consequences for maternal and fetal health. The aim is to analyze the perception of mental health professionals about their competencies acquired during their academic training and through their professional experiences. This is a case study, descriptive, exploratory, qualitative, conducted in a Center for Psychosocial Care in Alcohol and Drugs (CAPS AD) in the city of Nova Friburgo/RJ in which seven professionals from the multidisciplinary team were interviewed and their statements constituted thematic evidence. Thus, the results indicate that: the approach on this subject, during academic training, was superficial; that they did not have the opportunity to acquire skills and attitudes to work with this public and that they seek to learn in their professional experiences. They emphasized important competences for the assistance to these pregnant women: empathy, friendly listening and communication, the reception, the interlocution with the health networks and the individualization of care. It was concluded that there is a need for investment in the preparation of health professionals, still in their academic training, about the phenomenon of alcohol and other drug use, especially during pregnancy as well as pedagogical training for the training of other professionals.

KEYWORDS: “Knowledge”; “Nursing education”; “Pregnant women”; “Drug users”.

1 | INTRODUÇÃO

Em estado de gestação fisiológica, a mulher, precisa de cuidados específicos de acompanhamento da gravidez, porém não de controle rígido biológico e psíquico. Ainda que ela apresente aspectos emocionais de ambiguidade, tristeza, euforia e déficit na autoestima, comuns no estado gestacional, tais sentimentos e emoções são superados e não deixam sequelas nem para a mulher e nem para o feto.

Porém, existem aquelas que necessitam de acompanhamento biológico e psíquico, decorrente de estados de saúde provenientes de processos doentios / ou adquiridos na vida. Destacam-se aquelas que são usuárias de álcool e outras drogas pois, apresentam transtornos psiquiátricos que comprometem a saúde do feto e da mulher, principalmente na gestação.

Entretanto, tais transtornos podem ser tratados na atenção primária, listados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), que aponta que dentre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na gestação, estão o uso, o abuso e a dependência de álcool e outras drogas. Tal fato apresenta significativa relevância e tem gerado preocupações em

diversas esferas sociais, já que o uso dessas substâncias, na gravidez, acarreta riscos e consequências, potencialmente graves, para a saúde materna e fetal.

Seus efeitos são de longo alcance e, os prejuízos ocasionados pelo uso destas substâncias durante a gestação se apresentam de forma extremamente nociva à saúde fetal e materna, com maior probabilidade de intercorrências neonatais e obstétricas e duradouras para toda a vida. Haja visto que o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação (sejam drogas lícitas ou ilícitas) estão diretamente relacionados à etiologia do parto prematuro. Principalmente, quando associado a outros fatores de riscos como: infecções, partos múltiplos, hipertensão induzida pela gravidez, trabalho extenuante, baixo índice de massa corpórea, ganho de peso insuficiente na gravidez, reprodução assistida, colo uterino curto, intervalo inter partal curto, baixa escolaridade, raça negra e história anterior de nascimento pré-termo (ROCHA *et al.*, 2016).

O uso de álcool e outras drogas durante a gravidez possui grande impacto, sobretudo, no momento inicial da gestação. Os três primeiros meses são os mais críticos porque estão relacionados à formação do sistema nervoso do feto. Diante de qualquer anormalidade, o resultado será um aborto ou uma criança com sequelas no desenvolvimento físico ou mental (MURTA *et al.*, 2018)

Além disso, a literatura aponta que o uso destas substâncias pode acarretar desnutrição, susceptibilidade a infecções, desconforto respiratório, baixo peso ao nascer, baixa estatura, diminuição do perímetro cefálico e alterações neurocomportamentais na infância (BRASIL, 2012; KASSADA *et al.*, 2014; MURTA *et al.*, 2018; MAIA *et al.*, 2019; TAMASHIRO, MILANEZ & AZEVEDO, 2020). Isto pode favorecer maior risco para certas condições, como: o adoecimento mental, ou certas situações, como relações sexuais desprotegidas e exposição a doenças infecciosas provocadas pelo vírus HIV, hepatite B e C (BRASIL, 2014; TAMASHIRO, 2015).

Em virtude dos riscos e complicações obstétricas e neonatais em decorrência do uso de álcool e drogas durante a gestação, associada ao contexto social, essas mulheres são consideradas de alto risco e devem receber a assistência adequada durante todo o período gravídico, periparto e puerperal.

Desta maneira, a identificação delas deve ocorrer o mais breve possível, a fim de favorecer possibilidades de tratamento, enfrentamento e prevenção ao uso. Ao serem acolhidas na Unidade Básica de Saúde, elas deverão ser encaminhadas para os serviços especializados, conforme previsto no protocolo do Ministério da Saúde (MOTA *et al.*, 2019).

Porém, a detecção do consumo de álcool e outras drogas no período gestacional, é uma ação de extrema relevância e altamente complexa, uma vez que gestantes usuárias de álcool e drogas apresentam baixa adesão aos serviços de saúde, sobretudo em função das dificuldades das condições de vida (SIQUEIRA, 2017).

Por esse motivo os profissionais de saúde exercem papel fundamental na assistência a elas. Pela confiabilidade nos atendimentos, a usuária permite revelar-se, mas essa

assistência é complexa e necessita ser multiprofissional. Pois, envolve diversos saberes e habilidades profissionais, de diferentes especialidades, que contemplem as necessidades da gestante - enquanto mulher, do feto – em seu desenvolvimento humano e de sua família – como rede de apoio referencial para a saúde de ambos, isto é: implica competências, habilidades e atitudes inerentes às formações profissionais que visam uma abordagem ampliada, longitudinal, integrada no cuidado em saúde.

Para que ocorra uma assistência integral de qualidade à gestante usuária de álcool e outras drogas, as unidades de saúde devem atuar de forma conjunta, diretamente com os centros especializados de atendimentos em saúde mental. E, o serviço mais indicado para o tratamento às gestantes com transtornos decorrentes do uso e abuso de álcool e substâncias psicoativas, são os Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, os CAPS AD.

Estes são dispositivos estratégicos na organização da porta de entrada (assistência primária) para o cuidado a elas, com avaliação, acolhimento e acompanhamento, cujo objetivo é promover o acesso às usuárias e suas famílias aos serviços de saúde, prevenção ao consumo e promover a reabilitação e a reinserção desses pessoas na sociedade, por meio de um projeto terapêutico singular, além de determinar ações que visem a redução de danos sociais e à saúde em decorrência ao uso de substâncias (BRASIL, 2010 b).

Oferecem atendimento às usuárias, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada e de evolução contínua (BRASIL, 2004). Dessa forma, as intervenções de apoio e tratamento ofertadas as gestantes devem contemplar ações que visem minimizar os efeitos nocivos ocasionados pelo uso de álcool e outras drogas durante a gestação, por meio de ações articuladas entre os serviços de atenção primária e os CAPS AD, para conscientizar, sensibilizar e orientar a gestante acerca dos perigos do uso de álcool e drogas, bem como a garantir assistência multiprofissional para o bem-estar do binômio mãe-bebê rápida e segura.

Ademais, as ações de saúde devem ocorrer de forma a evitar o estigma, a discriminação, marginalização e promover o apoio familiar, comunitário e social. As gestantes precisam ser orientadas acerca do tratamento e das opções terapêuticas disponíveis ao tomar decisões sobre si mesma e aquelas que refletem seu bem estar e a saúde de seu filho (WHO, 2014 apud SIQUEIRA, 2017).

Preocupados com esta problemática, ao pesquisar na literatura, observamos escassez de estudos que contemplam como deve ser a assistência à mulher gestante nos CAPS AD. Objetivamente, esses serviços devem estar preparados para recebê-la e oferecer-lhe o melhor tipo de assistência, de acordo com suas necessidades. (CAIRES & SANTOS, 2018; MARANGONI *et al.*, 2018).

Como profissional integrante e membro da equipe multiprofissional, no âmbito da atenção primária no CAPSAD, ele exerce papel de extrema relevância, tendo a possibilidade de realizar as intervenções adequadas para garantir a saúde materna e fetal.

Apesar da inserção deste profissional, no atendimento aos indivíduos com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas nos CAPS AD, a literatura evidencia que estes, nem sempre, se sentem preparados para essa atuação. Tal fato revela a existência de uma abordagem não satisfatória por parte das instituições formadoras relacionada aos usuários de álcool e outras drogas, especialmente no que se refere às gestantes.

Este fato contribui para que os profissionais não se sintam qualificados para atuar junto a este público específico ao se depararem com essa problemática, em seus locais de trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2005; CARRARO *et al.*, 2005).

A preocupação com o seguimento que se dá à gestante usuária de álcool e outras drogas nos CAPS AD e a participação do Enfermeiro, inserido em uma equipe multiprofissional, no processo de cuidar, motivou a realização deste estudo, associado a escassez de estudos relacionados a formação de profissionais de saúde.

Assim, tem-se como objetivos: a) analisar a percepção dos profissionais de saúde mental acerca de suas competências, adquiridas durante a formação acadêmica e por meio de suas vivências profissionais; b) associar a inserção do enfermeiro, enquanto membro da equipe, em relação às suas competências, de modo a compreender o que os membros da equipe expectam do trabalho deste profissional no CAPS AD.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Nova Friburgo/RJ com 07 profissionais da equipe multidisciplinar atuantes no serviço, cujos critérios de inclusão foram, concomitantemente: profissionais de saúde que atuavam no serviço a pelo menos de três meses, sem distinção de sexo, gênero e desempenho profissional.

A coleta de dados para o presente estudo foi realizada no período de fevereiro e março de 2023. Dessa forma, realizamos contato direto com cada participante, para o agendamento das entrevistas e, nesse momento, o pesquisador deu ciência do projeto riscos e benefícios da pesquisa, solicitando a cooperação dos mesmos, deixando claro que a participação no estudo era voluntária, o anonimato seria garantido e os resultados utilizados somente para fins científicos. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas, de maneira a corresponder aos objetivos delimitados para o estudo. As entrevistas foram gravadas por meio digital, em um dispositivo móvel de MP4, também após o consentimento dos participantes. O material gravado será mantido em posse da pesquisadora, em arquivo digitalizado, por um período de cinco anos, sendo depois destruído. Todos os convidados aceitaram participar, cientes de que sua identificação seria mantida em sigilo e, posteriormente, autorizaram a divulgação dos dados, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise de dados seguiu os passos da Análise de Conteúdo. Utilizou-se a “análise temática”, como técnica para tratamento do material. As entrevistas foram gravadas, transcritas e lidas. Dessa forma, foram extraídos dos depoimentos os temas emergentes do discurso dos entrevistados. Estes foram agrupados em categorias temáticas, compatíveis com o método utilizado. As unidades de registro foram classificadas e agregadas em cinco categorias de análise: Vivência Profissional com gestante usuária de álcool e drogas; Competências adquiridas durante a formação acadêmica para atuar junto à gestante usuária de álcool e drogas e Competências básicas desenvolvidas pelo profissional de saúde para atuar junto à essas gestantes. Com o objetivo de garantir os aspectos éticos no desenvolvimento da pesquisa, sua realização foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense/ FMUFF sob nº 5.730.988 e Universidade Estácio de Sá/UNESA/RJ (Co-participante) sob nº 5.770.221.

3 | RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados os resultados referentes à categorização dos participantes e a formação em saúde mental e em álcool e outras drogas. Na sequência, apresentam-se os resultados observados na análise qualitativa dos dados.

Foram entrevistados sete membros da equipe multiprofissional do CAPS AD que se caracterizaram como indivíduos - do sexo feminino (05 mulheres) e 02 homens, na faixa etária - média de 28 a 61 anos de idade. Dos entrevistados, 02 atuavam no CAPS AD há menos de um ano, 02 há um ano, 02 há cinco anos e 01 há oito anos.

Em relação a atuação como preceptor no ensino de acadêmicos da área da saúde, apenas um não teve tal atuação; dos demais 06 atuaram direta ou indiretamente com preceptoria de estudantes que realizaram estágios no CAPS AD, que incluem os seguintes cursos: psicologia, enfermagem, serviço social, fonoaudiologia, medicina e técnico de enfermagem.

Em relação as áreas de atuação dos profissionais participantes: 01 enfermeiro; 03 psicólogos, 01 assistente social, 01 oficineiro (com formação acadêmica em licenciatura em biologia e química) e 01 técnico de enfermagem.

Diante das dimensões temáticas contidas no questionário, traçou-se três categorias de análise, que serão apresentadas com breve comentário, fundamentados nos relatos dos participantes.

Vivência Profissional com gestante usuária de álcool e drogas

No que se refere a prática profissional e vivência específica com gestantes usuárias de álcool e drogas, poucos profissionais relatam ter atendido essas gestantes de maneira específica, seja atualmente, durante suas atuações, no CAPS AD, ou ao longo de sua trajetória profissional. Apenas 03 profissionais relataram atuar diretamente junto a este público.

Conforme relato dos profissionais as gestantes chegam tardiamente ao serviço e, em muitas ocasiões, após já terem tido o bebê, acessando ao serviço mediante conflitos com a legislação vigente no Brasil, ou quando ocorre ameaça da perda da guarda da criança, ou ainda quando esta já ocorreu. Além disso, quando acessam os serviços especializados, a aderência e permanência ao tratamento ocorrem com pouca frequência.

Esses relatos são compatíveis com os dados da literatura, cujas gestantes apresentam dificuldades em acessar os serviços de saúde, sobretudo, centros especializados como o CAPS AD. Em sua maioria, informam-nos, durante o atendimento, que não recebem orientação ou encaminhamento para buscar o serviço e quando recebem este não é efetivo.

Entretanto, em relação à formação profissional que receberam, eles afirmam que não tiveram oportunidade de atender essas gestantes na atenção primária, apenas na hospitalar e, vão adquirindo competência neste atendimento pela prática profissional.

P05: "No hospital já tive contato com gestantes com transtornos mentais, mas sem fazer uso de álcool e drogas que fosse conhecido pela equipe..."

P06: " Já tive essa vivência tanto a nível de CAPS AD quanto na época em que atuava como assistente social no hospital, que é comum as pessoas darem entrada intoxicada na emergência...o que a gente percebe é que justamente a equipe de saúde tem pouco preparo, pouco conhecimento de como lidar com essas pessoas , inclusive as gestantes, que fazem uso de substâncias... Ainda têm uma visão muito preconceituosa de que é falta do que fazer, falta de um trabalho, se sabe que faz mal porque faz, faz porque quer...a gente sente realmente a falta de preparo desses profissionais." [...] "Aqui no CAPS já tivemos algumas gestantes. Uma delas foi de uma jovem adulta que já estava em sua terceira gestação, o primeiro filho ela teve aos 15 anos e ela já fazia uso desde a adolescência. Mas não conseguimos dar continuidade ao tratamento porque ela simplesmente abandonou o tratamento e acabou se mudando da cidade."

P04: "A usuária x, veio para nós como puérpera que ainda é acompanhada... Tivemos outras também que não ficaram no serviço..."

P07: "Tive mais contato no pós-parto... elas ficam naquela segura, ansiedade. Não tem aquela preocupação se podem ou não amamentar fazendo uso."

P02: [...] "Deveria ter uma melhor interlocução com a rede. É nesse momento em que a gente sabe que tem essa gestante que consome substância, mas ela nunca chega aqui, a gente sabe que existe, mas não consegue alcançá-la, eu acho que deveria ser um encaminhamento mais direto."

Competências adquiridas durante a formação acadêmica para atuar junto à gestante usuária de álcool e drogas

No que se refere ao preparo durante a formação acadêmica destes profissionais durante a graduação ou curso técnico de enfermagem para atuar junto as gestantes usuárias de álcool e outras drogas, os relatos foram consistentes com os dados levantados sobre o perfil dessa população na literatura, evidenciando que a maioria não recebeu orientação

acerca deste assunto. No que tange ao público específico, as gestantes usuárias de álcool e drogas, tal temática, não é abordada em disciplinas durante a formação.

Apenas três participantes referiram ter apresentado uma abordagem acerca do assunto durante sua formação, porém de forma pouco explorada. Deste modo, ao perguntar acerca das competências adquiridas para atuar junto as gestantes usuárias de álcool e drogas em sua formação acadêmica, referiram que tal assunto não foi abordado.

P03: "...Não tive essa abordagem nem em disciplinas optativas."

P05: "Não me lembro de ter tido essa abordagem durante a graduação. Se teve foi algo superficialmente dentro da disciplina de psicologia hospitalar, eu nem considero."

P06: "Já sou formada a muito tempo. Eu lembro de ter tido uma matéria de saúde mental, mas não tive acesso ao eixo de álcool e drogas, focava muito nos transtornos mentais...nem se falava de álcool e drogas."

P07: "Na disciplina de saúde da mulher, o os cuidados com as gestantes de álcool e drogas foi superficial, nada muito profundo."

P04: [...] "Foi a partir de minha atuação em saúde mental, que senti a necessidade de buscar qualificação por conta própria, em um curso de pós-graduação multiprofissional em saúde mental."

A necessidade do serviço fez com que eu buscasse uma especialização. Mas o foco é sempre no cuidado individualizado, por exemplo, grávida, idoso..."

O atendimento a gestante usuária de álcool e drogas pelos serviços de saúde

Nesta categoria os participantes apresentam a necessidade de comunicação intersetorial entre os serviços, com redução de atividades burocráticas entre eles, com celeridade no encaminhamentos das gestantes de forma mais efetiva e satisfatória aos serviços especializados (Atenção básica, CAPS, ambulatório de pré-natal de alto risco, Conselho Tutelar), fazendo interlocução entre os serviços, com ampliação de acesso as redes de assistência em saúde psicossocial às gestantes.

Há de se pensar nesta população, fortalecendo o acesso as redes de atenção primária à saúde, por meio de competências como empatia e acolhimento, além do acompanhamento clínico, obstétrico e psicossocial, facilitando o desenvolvimento de ações concretas que minimizem os riscos à saúde materna e fetal.

P01: "A comunicação é muito falha. Não existia comunicação com o profissional obstetra que atendia a gestante, não dava para discutir os casos, bem conturbado..."

P06: "Tem-se que partir do acolhimento e do preparo desse profissional. As pessoas tem que estar preparadas para lidar com esse público, ter um pouco mais de conhecimento da área."

[...] "O acolhimento a essa gestante, saber sua história de vida...tentar entender o contexto, se essa gestante está fazendo acompanhamento pré-natal, oferecer esse tipo de informação para ela, trabalhar com ela o quanto isso é importante, caso ela não esteja fazendo..."

P07: “Primeiro é o entendimento da situação dessa gestante, que ela não faz isso porque quer, não é uma escolha; ver com mais sensibilidade a situação delas. Um pré-natal mais específico para o problema delas, tentar abordar o tema com elas para diminuir um pouco o problema.”

P04: [...] “Para essa gestante específico tem que ter um ambiente mais reservado, para um exame mais minucioso, é um quadro diferenciado...” P03: “Tem que ter um olhar especial...individualizado. Um ambiente próprio para fazer um atendimento e também alguém qualificado.”

Competências básicas desenvolvidas pelo profissional de saúde para atuar junto à essas gestantes

Para construção dos dados solicitamos que os participantes pudessem citar 3 competências que seriam essenciais para cuidar dessas gestantes, eles relataram: Comunicação, valorização dos saberes de cada profissional específico, sobretudo o enfermeiro, as quais podem-se destacar: Escuta acolhedora, empatia; Intervenções individualizadas, Não imposição de regras, promovendo o desenvolvimento de senso crítico da gestante acerca de seu autocuidado.

P06: “Acho que tem que desenvolver uma escuta acolhedora; comunicação acho fundamental; e a resolução de conflitos porque a gente lida muito com a família desses usuários e ali sempre tem uma zona de conflito muito grande. Saber mediar um conflito é uma habilidade que a pessoa deve ter.”

P03: “Tem que ter uma interlocução com a rede, é fundamental, maternidade, a referência da UBS...tem que ter um trabalho integrado.”

P02: “Eu acredito que uma escuta acolhedora, porque ficar tentando colocar a gestante dentro de uma caixinha você não irá conseguir alcançá-la. As intervenções tem que ser dentro de um meio possível, como por exemplo: fazer uma dieta quando a pessoa mal tem o que comer em casa, tem que ser com os recursos que ela tem. Acho que impor regras demais, tem que trazer mais o cuidado, o autocuidado, fazer com que ela desenvolva senso crítico para ela fazer seu autocuidado, que ela perceba que tais aspectos são relevantes para ela.”

P07: “Saber ouvir, ter essa disponibilidade...o conhecimento técnico também para saber o que o abuso causa para a mãe e para a criança, basicamente isso.”

P04: “Empatia é um dos primeiros pontos, se você não for empático com essa usuária especificamente com a parte da gestante, tem que ter esse olhar para as mudanças físicas e emocionais que estão acontecendo com essa gestante.”

4 | DISCUSSÃO

Destacamos que os profissionais identificam que há dificuldade de acesso, por parte das gestantes usuárias de álcool e outras drogas aos serviços de saúde, e que os encaminhamentos não ocorrem ou que são insatisfatórios e acontecem tardiamente.

Além disso, percebem haver dificuldade de promover a aderência e a continuidade ao tratamento, junto às gestantes e classificam como grandes desafios vivenciados pelas equipes de saúde. Dentre os profissionais da saúde mental entrevistados, poucos tiveram a oportunidade de atender esse público em sua trajetória profissional, seja no CAPS AD ou em outras instituições de saúde.

Os estudos revelam que essa dificuldade de acesso aos serviços repercute na realização dos exames e consultas pré-natais, podendo ocasionar um aumento das vulnerabilidades nas quais essas gestantes se encontram, associada as complicações obstétricas e fetais (PORTO *et al.* 2015). Acrescenta-se as dificuldades relacionadas às questões do próprio serviço, as demandas individuais e sociais podem contribuir para o aumento da dificuldade de acesso, tendo em vista o desconhecimento que elas têm das políticas públicas de saúde e como se dá o funcionamento dos serviços especializados. Lima (*et al.*,2015) acrescenta que as orientações e encaminhamentos para serviços de atendimento especializados (CAPS AD ou serviços de saúde mental) ocorrem de maneira deficitária.

Ressaltamos o fato de que essas gestantes temem o preconceito pelo uso de substâncias, deixando de relatar isto, durante a assistência pré-natal. De acordo com um estudo realizado por Kassada (*et al.*, 2014), o acompanhamento pré-natal apresentava falta de continuidade nos atendimentos ou um direcionamento inadequado para outro serviço de saúde, após as gestantes relatarem o uso drogas, além da falta de suporte por parte da assistência pré-natal para o enfrentamento do problema.

Este autor também confirma a necessidade do preparo dos profissionais de saúde, ainda em sua formação acadêmica, acerca do fenômeno do uso de álcool e outras drogas, sobretudo durante a gestação. Os profissionais entrevistados relataram que em sua formação o eixo de álcool e drogas não foi abordado ou quando ocorreu, foi de forma superficial. E, especificamente relacionado às gestantes, tal temática não foi abordada.

Acreditamos que a partir de acentuado enfoque, durante a formação profissional, possamos despertar, no discente, reflexões sobre estratégias de cuidado a essa população e provocar mudanças na realidade hoje vivenciada, com olhares e atitudes mais pertinentes ao cuidado. A postura de invisibilidade do problema e de concepções vinculadas a um modelo de moralidade acerca dessa clientela, desfavorece mudanças de percepção, de paradigmas, e não amplia a maneira de possibilidades de cuidado.

A apropriação deste assunto, no ambiente acadêmico, favorece o preparo de profissionais de saúde para o desenvolvimento de uma assistência humanizada e qualificada às gestantes usuárias de substâncias, por meio de intervenções efetivas e eficazes que contemplem todas as suas individualidades e necessidades, baseadas em seus diversos aspectos e contextos (GALASSI; SOUZA; SILVA, 2016).

As ações de qualificação dos profissionais através de processo educativo devem ser permanentes, no sentido de qualificar a captação precoce e ofertar acolhimento sensível

às demandas e especificidades de saúde de gestantes usuárias de álcool e outras drogas, principalmente no cenário da atenção primária, tanto no âmbito da assistência pré-natal quanto psicossocial.

Através da qualificação destes profissionais há o fortalecimento dos serviços, de modo a assegurar a qualidade dos atendimentos as gestantes usuárias de álcool e drogas. Os serviços devem manter-se estruturados de modo a acolher suas demandas e atuar de forma ampliada e integrada com os demais serviços. Outra iniciativa pode ser a formação de preceptores de acadêmicos da área da saúde, através de formação pedagógica que possam oportunizar a aquisição de competências, habilidades e atitudes para este cuidado.

A captação destas gestantes deve ser o mais breve possível, já que é durante o período pré-natal que essas precisam ser orientadas quanto aos cuidados e riscos para a Gestação e para o feto, associada orientações sobre parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido, além do suporte social e psicológico, necessários para manutenção de uma gestação com o mínimo de danos possível.

É durante este período também em que a relação terapêutica é construída e fortalecida, permitindo uma atenção individualizada e direcionada, com escuta ativa, diálogo, confiança e adesão às orientações fornecidas durante os atendimentos, associado as ações de redução de danos, buscando diminuir os prejuízos ao binômio mãe-filho. Sendo assim, o acolhimento e o vínculo são ferramentas imprescindíveis na garantia da qualidade do atendimento, implicando ao profissional enfermeiro estar capacitado para utilizar esses instrumentos durante suas consultas (KLEIN & GUEDES, 2008; apud LIMA et. al., 2015).

Por meio de tais ações, pode-se promover possibilidades de reflexão e autocrítica sobre a organização do cuidado desenvolvida pelos profissionais junto às pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas, seus familiares e a própria comunidade. Podemos, assim, ampliar conhecimentos e saberes, além de possibilitar transformações nas práticas e na rede de serviços, tornando-se, portanto, um processo descentralizado, ascendente e transdisciplinar (GALASSI; SOUZA; SILVA; 2016).

Diante de tal especificidade e complexidade da assistência em saúde a essas gestantes, sugere-se uma abordagem multiprofissional e intersetorial entre os diversos serviços que compõe a rede de atendimento em saúde, de modo a ampliar e promover a longitudinalidade no cuidado, não se limitando somente ao período pré- natal, sendo uma assistência contínua, de modo que haja manutenção do suporte afetivo e psicossocial.

Dentre as ações desenvolvidas pelos profissionais da equipe multiprofissional no CAPS AD, inclusive pelos enfermeiros citamos: O acolhimento; a promoção e manutenção de vínculo; a escuta ativa; de modo que alcance a gestante usuária de álcool e drogas em sua singularidade enquanto pessoa; a visita domiciliar, considerando seu contexto social e valorizando a construção conjunta de ações de saúde na perspectiva da autonomia do sujeito e corresponsabilização do cuidado. Além de ações que promovam a redução de

danos à saúde materna e fetal, por meio de orientações, ações de educação em saúde e o acompanhamento durante todo o período gestacional e no puerpério.

5 | CONCLUSÃO

A assistência às gestantes usuárias de álcool e drogas apresenta-se de forma complexa e desafiadora no cotidiano dos profissionais nos serviços de saúde. A detecção precoce do consumo de álcool e outras drogas no período gestacional, é uma ação de extrema relevância e estes profissionais exercem um importante papel na prevenção dos danos que o consumo de álcool e outras drogas podem ocasionar à gestante e ao feto.

Contudo, tal atuação apresenta inúmeras fragilidades reveladas na prática, as quais as gestantes não acessam os serviços de saúde ou não dão continuidade ao tratamento, além do déficit de preparo para tal durante a formação profissional. Muitas são as barreiras e dificuldades para a mudança desse cenário, incluindo, os formadores dos profissionais de saúde, já que este assunto não é abordado com relevância e ênfase para que na academia se propicie cenários para tal assistência. Mas, pode-se oferecer formação pedagógica aos preceptores da área da saúde a fim de oportunizar aquisição de competências junto aos acadêmicos da área da saúde, minimizando a problemática atual.

Este estudo revela necessidade de investimento acerca deste assunto nos ambientes de formação profissional, associado às ações de educação permanente nos serviços de saúde de modo a qualificar os profissionais que atuam diretamente com esse público.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestão de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7179 que institui o Plano integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas**. Conselho Nacional de Saúde, 2010b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?** Bastos FI, Bertoni N, eds. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz; 2014. 224p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10019/2/UsodeCrack.pdf>; Acesso em: 23 mar. 2021.

CAIRES T.L.G, SANTOS R.S. Malformation and death X Alcoholism: perspective of Nursing the Theory of Transitions for alcoholic pregnant women. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(1):e20180233. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/5XyPjQJbPQbbmj8KGWKCHjF/?lang=en>. Acesso em: 20 abril 2021.

CARRARO, T.E., HUSSEIN R.G., LUÍS, M.A.V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. **Rev. Latino-am Enfermagem**. 2005; 13(Spe):863-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rlae/a/JMnsx7LkM6J83LwBjctdnN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abril 2021.

GALLASSI, A.D. et al. O debate sobre álcool, crack e outras drogas na formação universitária e o papel dos profissionais da rede intersectorial em uma ação de educação em saúde. **Revista Pesquisa e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 11, n. 3, p. 623-636, dez. 2016. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1956. Acesso: 31 mar. 2023.

KASSADA, D. S.et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?lang=pt>. Acesso: 15 maio 2021.

KASSADA, D.S.; MARCON, S.S.; WAIDMAN, M.A.P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc. Anna Nery** 2014 Sep;18 (3): 428- 434. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ean/a/G3ZyhDF54DzbkTJn5Lt67Dr/abstract/?lang=pt>. Disponível em: 21 mar. 2021.

Klein MMS, Guedes CR. **Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde**. *Psicol.* 2008;4(28): 862-71.

LIMA, L.P.D.M. et al. **O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas**. *Espaç. saúde (Online)* ; 16(3): 39-46, jul.-set.2015. tab. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316178863_O_papel_do_enfermeiro_durante_a_consulta_de_pre-natal_a_gestante_usuario_de_drogas. Acesso: 25 mar. 2021.

MAIA, J.A. et al. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **RevEnferm Contemp**. [S. l.], v. 8, n. 1, p. 25–32, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1744>. Acesso em: 20 abril 2021.

Marangoni SR. et al. Perfil sociodemográfico das mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez. **Uningá Review** , [S. l.], v. 30, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2034>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MOTTA, E.R. et al. Gestantes usuárias de substâncias psicoativas. v. 18 n. 4 (2019): **Enfermagem Brasil** v18n4. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1649>. Acesso: 24 mar. 2021.

MURTA, N. N. R. et.al. Perfil gestacional e exposição fetal a drogas de abuso. **Revista NBC - Belo Horizonte** – vol. 8, nº 16, novembro de 2018. Disponível em: [extension://efaidnbmnnnibpccjpcglciefindmkaj/https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/viewFile/1561/1013](https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/viewFile/1561/1013). Acesso em 02 abril 2021.

PORTO, P. N. et.al. Acesso aos serviços de saúde: Fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 350–360, 2015. DOI: 10.18471/rbe.v29i4.13832. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13832>. Acesso em: 20 abril 2021.

ROCHA, P.C. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, e00192714, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wS3gjWCYsWnZPcGsZ5qr4qK/?lang=pt>. Acesso em 20 jan. 2020.

SIQUEIRA, EFG. **Produção de cuidado de gestantes dependentes de drogas: um scoping review**. 2017. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TAMASHIRO, E.M. **Deteção e seguimento de gestantes usuárias de drogas psicoativas**. Campinas, SP. 2015. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências médicas.

TAMASHIRO, E. M.; MILANEZ, H. M.; AZEVEDO, R. C. S. DE “Because of the baby”: reduction on drug use during pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 313–317, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZtDq9FFk9nxjHYCt4mQnbyv/?lang=pt#>. Acesso em: 21 de mar. 2021.

TEIXEIRA, G.A. et al. Sistematização da assistência de enfermagem à gestante usuária de drogas: consulta pré-natal na Atenção Básica. **Rev Paraninfo Digital**, 2015; 22. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n22/349.php>. Acesso em: 21 abril 2021.

WHO (World Enthronization). **Guidelines for the identification and management of substance use and substance use disorders in pregnancy**. WHO Document Productions Services, Geneva, Switzerland. 2014.